

# RELAÇÃO DA SÍNDROME DE HAFF COM O CONSUMO DE PEIXES E CRUSTÁCEOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MUNIZ; Vanessa Carolina de Araujo<sup>1</sup>, SANTOS; João Gabriel Duarte<sup>2</sup>, MENDES; Cibele Corrêa<sup>3</sup>, TORRES; Mylena Andréa Oliveira<sup>4</sup>

## RESUMO

A Síndrome de Haff, foi identificada pela primeira vez na região do mar báltico no ano 1924 por médicos atuantes em Königsberg Haff. Essa Síndrome, se caracteriza por uma rabdomiólise sem explicação científica, além de dispneia, dormência, astenia, dor abdominal, comprometimento renal e colúria. Por consequência, essa síndrome é conhecida popularmente como “doença da urina preta”. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é compreender a relação da Síndrome de Haff com o consumo de peixes e crustáceos infectados, incluindo o quadro clínico dos pacientes e o tratamento dessa enfermidade. Foram encontrados 34 artigos, nas plataformas Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores “Síndrome de Haff”, “Rabdomiólise” e “Mialgia súbita”. Após filtragem pelos critérios de inclusão e exclusão que foram artigos em língua portuguesa publicados entre os anos 2017 a 2021, foram selecionados 7 artigos para a elaboração deste estudo. Após análise do conteúdo, foi comprovado que a Síndrome de Haff tem ligação direta com o consumo de peixes e crustáceos, a partir do momento em que se acredita que a síndrome seja causada por uma toxina ou substâncias (arsênio, mercúrio ou organofosforados) que podem ser ingeridas por esses animais, e, por consequência, acabar infectando os pacientes que fizeram a ingestão desses alimentos, uma vez que essas substâncias ou toxinas não possuem odores ou sabores específicos. Os sintomas iniciais são manifestados em até 24 horas após o consumo do alimento, se iniciando com um quadro de mialgia súbita e podendo evoluir para falência hepática e renal e, em alguns casos, levar a morte do paciente. Diante do conteúdo supracitado, vale ressaltar que o único tratamento conhecido para o quadro clínico dessa síndrome é a hiper-hidratação do paciente, para auxiliar na filtração do sangue e retirada dessa substância ou toxina do organismo do indivíduo. Dessa forma, fica evidente a necessidade de mais estudos acerca do que abrange a síndrome de haff, suas causas e relação com a rabdomiólise, tendo em vista a frequência de casos sindrômicos relacionados a ela, além de propostas terapêuticas para indivíduos acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Haff, Rabdomiólise, Mialgia súbita

<sup>1</sup> Universidade Ceuma, vanessacarolinaa.muniz@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Ceuma, duartejgds123@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Ceuma, cibeletcorreamendes@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Ceuma, mylena004822@ceuma.com.br